

Vencedores já trabalham. Vencidos assobiam para o lado.

Por Luís Melo

Publicado em Dezembro 2013 no Notícias de Santo Tirso

Foi com muita satisfação que recebi do Augusto Pimenta, amigo e director deste jornal, a notícia de que a Editora “Código de Letras” iria prosseguir com a publicação do Notícias de Santo Tirso. Ainda mais satisfeito fiquei quando me convidou para voltar a escrever um artigo de opinião. Em ano de eleições Autárquicas e com estas tão frescas na memória, que outro tema poderia abordar?

Em primeiro lugar congratular aquele que mais se destacou como vencedor: Joaquim Couto. Congratular também aqueles que mais contribuíram para a sua vitória: Luciano Gomes e José Pedro Machado. O primeiro pela credibilidade e humanidade que emprestou à candidatura, e o segundo pela perseverança e coragem de enfrentar o status quo e Castro Fernandes.

Congratular também outro importante vencedor destas eleições: Jorge Gomes. Contra algumas previsões – até as minhas – venceu a principal Junta de Freguesia do concelho. Naquela que foi a vitória da humildade, da proximidade, da modéstia, da simplicidade. A prova de que a política (principalmente a este nível local) é muito mais do que nomes, títulos, discursos, fatos e gravatas.

Do lado dos derrotados também há importantes destaques a fazer. O maior é naturalmente o candidato do PSD à Câmara, Alírio Canceles. O PS venceu com 18.000 votos e o PSD obteve 13.000. A diferença entre os dois partidos foi de cerca de 5.000 votos. Diferença essa que tinha sido de 2.700 em 2009 (João Abreu), 2.300 em 2005 (João Abreu) e 3.300 em 2001 (David Assoreira).

Os números não deixam mentir nem dão espaço a duplas interpretações. Este foi o pior resultado de sempre do PSD Santo Tirso, desde que o concelho tem a actual configuração (relembrar que em todas as anteriores Autárquicas a Trofa ainda fazia parte do concelho). Foi uma derrota pesadíssima para um partido que vinha claramente recuperando eleitorado nas últimas eleições.

E a derrota torna-se histórica quando o PSD Santo Tirso perde a Junta de Freguesia de Além Rio (onde detinha Sequeirô, uma das maiores freguesias da união), de Campo (onde detinha S. Martinho, que é maior do que as outras duas freguesias da união) e a de Santo Tirso (onde detinha Santo Tirso, que tem o dobro do tamanho das outras três freguesias da união).

Em relação a Santo Tirso, José Pedro Miranda teve uma derrota inesperada. Ele que era considerado o mais carismático candidato do PSD, admirado por muitos e visto até como o candidato ideal à presidência da Câmara. As suas aparições ao lado de Alírio e algumas figuras próximas deste na lista da Junta comprometeram a vitória e, quem sabe, uma hipotética candidatura para 2017.

Como termo de comparação, em Vila das Aves, a candidatura de Elisabete Faria (brilhantemente conduzida por Carlos Valente) foi mais inteligente. Demarcou-se da estratégia de Alírio (coligações absurdas com PPM e afins) e também da sua acção, conseguindo uma grande vitória, aumentando a diferença para o segundo partido mais votado, e mantendo a maioria absoluta.

É importante relevar que Alírio Canceles teve exactamente aquilo que se dizia que tinha faltado a outros candidatos em anteriores eleições. Teve o partido à sua disposição, teve o lugar de destaque na vereação, teve 4 anos para trabalhar, teve o apoio da maioria dos militantes activos, teve o suporte da Distrital do PSD. E perdeu redondamente. Em toda a linha. De forma copiosa.

Alírio Canceles levou o PSD à sua maior derrota de sempre em Santo Tirso. Mas naturalmente não o fez sozinho. Há mais responsáveis. Os estrategas, os peões do jogo partidário. Andreia Neto, Manuel Mirra, Carlos Pacheco e Rui Baptista foram os principais motores desta candidatura que começou a ser montada em 2009 depois de João Abreu ter abdicado do lugar de “líder da oposição”.

Por esse país fora, líderes partidários locais com derrotas bem menos pesadas assumiram as suas responsabilidades e demitiram-se. Por cá, já foi a cerimónia de tomada de posse, e todos aqueles continuam a assobiar para o lado, como se nada fosse com eles. No PSD Santo Tirso espera-se que as águas acalmem e as memórias (em política, normalmente curtas) se apaguem.

Prevê-se portanto que, em breve, os mesmos venham tentar apanhar os cacos, apresentando-se como alternativa e opção de futuro, como se nada tivessem a ver com o que se passou. E assim continuará – como em todos os partidos por esse país fora – o jogo partidário e a luta pessoal pela conquista de poder de influência e/ou lugares na administração local, distrital ou nacional.

Pelo caminho, Joaquim Couto e a sua equipa já trabalham, e têm a tarefa hercúlea de tentar levantar um concelho moribundo. Para isso não contarão com toda a certeza com uma oposição responsável, mais interessada no combate partidário – normalmente demagógico e populista. Daí ser ainda mais difícil o trabalho do executivo, porque todos somos poucos para reerguer Santo Tirso.